

Federações apresentam cases de sucesso

Profissionais da comunicação compartilharam boas experiências

Da Redação

Adaptar formatos, inovar na apresentação de temas nas redes sociais ou transformar o modo de vender um produto ou serviço. Estes são desafios apresentados por federações das indústrias de diferentes estados do país, para os quais foram desenvolvidas novas formas de comunicar.

A segunda edição do Encontro de Comunicadores do Sistema Indústria foi palco para compartilhar exemplos de mudança de processos adotados pelas federações que fazem diferença no dia a dia de como as pessoas recebem notícias da indústria. O evento, que acontece anualmente, foi realizado na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, nos dias 17 e 18 de agosto.

DADOS QUE CONTAM E ENCANTAM

A gerente corporativa de Comunicação da Federação das Indústrias do Estado do

Rio Grande do Norte (FIERN), Juliska Azevedo, pontuou que há três anos a comunicação da federação recebeu o desafio de aumentar a interação nos conteúdos que eram divulgados. Em função dessa demanda, houve um planejamento para ampliar a produção audiovisual.

“Não aumentamos equipe e nem orçamento, mas tivemos que adaptar o processo e mudar a forma de pensar. Começamos a pensar não só na pauta jornalística, mas também na produção multiplataforma”, enfatizou a gerente.

Juliska trouxe dois exemplos de parcerias com a Rede Globo do estado, a afiliada Inter TV: o “FIERN em Destaque”, informativo semanal exibido semanalmente no intervalo do programa “Bom Dia”, e o quadro “Termômetro da Economia”, produto desenvolvido pelo Observatório da Indústria da FIERN que mensalmente ocupa espaço no mesmo programa



O evento foi na sede da Confederação Nacional da Indústria, em Brasília, nos dias 17 e 18 de agosto

para apresentar os principais dados e índices da economia local.

“O quadro Nossa Economia só começou porque representantes da emissora foram conhecer o trabalho do Observatório da Indústria MaisRN. Eles ficaram encantados com a quantidade de números e dados para a economia do estado que tínhamos ali”, destacou Juliska. “A partir daí, um representante da instituição passou a participar de um quadro na emissora, quinzenalmente, para explicar dados e estudos do Observatório da Indústria MaisRN”.

Beatriz Seixas, gerente de Comunicação e Relações Públicas da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo

(FINDES), trouxe um exemplo de criação voltado para as redes sociais, o “Explicando a FINDES para Gerações”.

O produto estreou em abril de 2026 com quatro episódios publicados em carros-sóis no Instagram e LinkedIn. O principal objetivo da ação foi utilizar temas culturais com referências específicas para diferentes gerações, como a série de ficção científica Stranger Things e o bruxo mais famoso do mundo, Harry Potter, para explicar a atuação da federação.

Ao contrário da FIERN, a gestora conta que a FINDES não recebeu nenhuma demanda específica para a criação do “Explicando a FINDES para Gerações”, mas o

próprio time de comunicação institucional trouxe a ideia numa conversa durante um café da tarde. “A partir desse brainstorming despretensioso surgiu um dos nossos conteúdos institucionais que teve um dos melhores resultados entre todos os nossos materiais”, conta Beatriz.

O desafio, nesse caso, foi trazer um conceito de uma maneira “pop”. “A gente trouxe a questão de explicar a FINDES, criar identificação, mas também encontramos o timing, porque buscamos referência cultural tentando mirar no repertório das pessoas com o que estava sendo falado fora da linguagem institucional”, detalha a comunicadora.

Encontro une setor produtivo a órgãos fiscalizadores

Da Redação

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) recebeu, nesta segunda-feira (17/08), o Encontro com os Órgãos de Controle, com a participação da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), do Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU), para fortalecer o diálogo entre o setor produtivo e os órgãos fiscalizadores, assim como apresentar a atuação do Sistema FIEC no Ceará. O evento acontece juntamente à 12ª Reunião da Rede de Relacionamento de Controle Interno.

Liderado pelo Presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, o encontro contou com a presença do Auditor Federal do TCU, Alessandro Philadelpho; do Superintendente da Con-

troladoria Regional da União no Ceará, Luiz Fernando Menezes; do Diretor Jurídico da CNI, Alexandre Vitorino; do 1º Vice-presidente da FIEC, Carlos Prado; da Superintendente do IEL/DN, Sarah Saldanha; do Superintendente de Dados e Gestão do SESI/DN e SENAI/DN, Felipe Morgado; do Superintendente de Negócios Jurídicos e Controle Externo da CNI, Carlos Henrique Caldeira Jardim; da Superintendente do IEL Ceará e Líder da Transformação Digital da FIEC, Dana Nunes; do Superintendente do SESI Ceará e Diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda; da Gerente Jurídica da FIEC, Natali Camarão; além de diretores e gestores da FIEC e outros representantes da CNI, do TCU e da CGU.

“Receber o Encontro com



Foi lançado o relatório de pesquisa do Observatório do TCU, da FGV

os Órgãos de Controle é uma oportunidade de mostrar a dimensão e a relevância do trabalho que a FIEC realiza no Ceará. Queremos fortalecer canais permanentes de diálogo com essas instituições, porque a transparência,

a cooperação e a segurança jurídica são fundamentais para promover um ambiente cada vez mais favorável ao desenvolvimento”, destacou Ricardo Cavalcante.

Durante a abertura do encontro, o Presidente da FIEC

apresentou um panorama do cenário econômico cearense e da atividade industrial, enfatizando investimentos nas áreas de energias renováveis e tecnologia. Segundo ele, o Ceará se posiciona cada vez mais como destino estratégico para a implantação de negócios como data centers e indústrias de energia solar, eólica, baterias e de hidrogênio verde. Nesse contexto, as ações de qualificação profissional e inovação promovidas pela Federação têm transformado esse potencial em desenvolvimento econômico e social para o Estado.

Representando a CNI, Alexandre Vitorino afirma que a estratégia de diálogo e cooperação entre órgãos de controle e instituições industriais permite aprimorar o desempenho do setor produtivo.